

## AULAS DE INGLÊS EM UM CURSO SEQUENCIAL DE REDES DE COMPUTADORES COM BASE EM GÊNEROS TEXTUAIS

### Genre-based English language classes in a Computer Networks course

Beatriz Alves Paulo CAVALCANTI (IFRN, Rio Grande do Norte, Brasil)

Orlando VIAN JR. (UNIFESP, São Paulo/SP, Brasil/CNPq)

**RESUMO:** *Este estudo apresenta a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) inserida nas aulas de Inglês para Fins Específicos em um curso técnico de Redes de computadores para incitar os alunos a refletirem sobre a língua como prática social e não se restringissem à tradução de palavras. A LSF (HALLIDAY, 1994) foi objeto e método de análise das avaliações dos alunos pelo Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005). A pedagogia com base em gêneros textuais da Escola de Sydney (ROSE; MARTIN, 2012) foi adaptada para o contexto local. Os textos foram selecionados pela análise de necessidades (HUTCHINSON; WATERS, 1987), seus propósitos relacionados às Estruturas Esquemáticas (MARTIN; ROSE, 2008). As avaliações indicam que houve contribuições para o incremento da conscientização dos alunos de que o uso da língua tem como objetivo a construção de sentido, sofre influência do contexto sociocultural, e que a língua é um sistema sociosemiótico que está além da tradução de palavras.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola de Sydney; Pedagogia com base em gêneros; Inglês para Fins Específicos; Ensino médio

**ABSTRACT:** *This study introduces the Systemic Functional Linguistics (SFL) in classes of English for Specific Purposes (ESP) in a secondary school Computer Networks course so that the students would be able to conceive language as a social practice and would not only be restricted to the translation of words. SFL (HALLIDAY, 1994) was used as an object and method of analysis of student evaluations through the Appraisal System (MARTIN; WHITE, 2005). The Sydney School genre pedagogy (ROSE; MARTIN, 2012) was adapted to the local context. Genres/Texts were selected based on needs analysis (HUTCHINSON; WATERS, 1987), their purposes were related to the Schematic Structures (MARTIN; ROSE, 2008). The evaluations indicate that there were contributions to increase the students' awareness about the use of language, which is aimed at meaning construction, is influenced by the social context and that language is a sociosemiotic system that goes far beyond the translation of words.*

**KEYWORDS:** Sydney school; Genre-based pedagogy; ESP; high school.

## Introdução: A pedagogia com base em gêneros textuais da Escola de Sydney e o ensino de Inglês para Fins Específicos

O que se convencionou chamar Pedagogia com base em Gêneros da Escola de Sydney (ROSE, MARTIN, 2012; ROSE, 2013; ROSE, ACEVEDO, 2017) tem sua origem no ensino de inglês como língua materna em escolas de Sydney, na Austrália, parte de um projeto que dura algumas décadas<sup>1</sup> (ROSE, MARTIN, 2012; ROSE, 2013; ROSE, ACEVEDO, 2017). Com o tempo, passou a ser utilizada em outras partes do mundo, como em países da Europa (LÖVSTEDT, WHITTAKER, 2017), Chile (WESTHOFF, 2017), bem como começou a ser adaptado para o ensino de línguas estrangeiras, como é o caso do trabalho desenvolvido por Kartika-Ningsih (2016) na Indonésia. Essa pedagogia tem sido utilizada no Brasil para o ensino de língua materna e estrangeira em diversos contextos e segmentos de ensino, tais como os trabalhos de Cooper, Souza e Trajano (2014), Sousa (2016), Cavalcanti (2016), Gerhardt (2017), Pires (2017), Faria (2019), Soares (2019), Santorum (2019), Gerhardt; Fuzer (2020), Bader Khun (2020), Weber; Fuzer (2020), Costa (2021), dentre diversos outros.

Em 2017, o número 46 da revista *Lenguaje y Textos*, publicada pela Universidade Politécnica de Valência, na Espanha, apresenta um volume monográfico sobre o tema, intitulado “Teoria e prática do modelo Reading to learn (Ler para aprender) em contextos educacionais transnacionais”<sup>2</sup>. Em 2021, foi publicado no Brasil o volume 46, número 86, da revista *Signo*, da Universidade de Santa Cruz do Sul, com o tema “Programa Ler para Aprender (PLA) e suas potencialidades”, com textos abordando a pedagogia da Escola de Sydney. Também em 2021, o volume 36, número 71 da revista *Organon*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, teve como tema “Linguística Sistêmico-Funcional”, onde são apresentados textos que abordam a pedagogia com base em gêneros e o Programa Ler para Aprender. Esses exemplos ilustram as possíveis implementações de práticas pedagógicas que tomem por base os gêneros de texto que circulam em contextos educacionais e como a língua pode e deve ser abordada.

Ressaltamos ainda que, no atual contexto sociocultural em que estamos inseridos, a globalização imprimiu características marcantes e as Novas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (NTDIC) possibilitam a interação com usuários em diferentes partes do mundo, sem mencionar os contextos marcados pela presença de imigrantes, caracterizando os contextos atuais como multiculturais e superdiversos (VERTOVEC, 2010), realidade também apontada por Blommaert e Rampton (2011) e que devem ser levados em consideração nos contextos de ensino de línguas estrangeiras.

---

<sup>1</sup> Para um histórico do projeto, sugerimos a obra de Rose e Martin (2012), ou sua tradução em espanhol (ROSE; MARTIN, 2018). Em língua portuguesa, sugerimos os textos de Vian Jr. (2017, 2018).

<sup>2</sup> Aqui apresentado em tradução livre do original espanhol: Teoría y práctica del modelo Reading to Learn (Leer para aprender) en contextos educativos transnacionales.

No caso da pesquisa aqui relatada<sup>3</sup>, elementos da Pedagogia com base em Gêneros textuais da Escola de Sydney passaram a ser implementados no decorrer das aulas de ‘inglês técnico’ para o grupo de Redes de Computadores, pois percebemos que os alunos pareciam se preocupar somente com a tradução mecânica de palavras e termos técnicos, sem compreender o propósito do texto, sua estrutura e essência, por essa razão, passamos a utilizar aspectos apontados pela pedagogia com base em gêneros textuais de Rose e Martin (2012) com o apoio da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) de Halliday (1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), para auxiliá-los na familiarização sobre como os textos são estruturados, onde circulam, a quais propósitos se destinam, como seus enunciados são realizados em contextos específicos, bem como considerar se os textos são ou não eficientes para atingirem seus propósitos, desmistificando assim a crença de que a leitura é tradução de palavras (QUEIROZ, 2012).

O objetivo do trabalho foi implementar a LSF como uma ferramenta de leitura dos textos da área, promovendo uma familiarização com os gêneros textuais relevantes para o curso e para os alunos, criando condições para conscientizá-los dos fatores sociais e culturais relacionados aos gêneros em questão.

O estudo de Inglês para Fins Específicos (IFE), realizado com alunos do curso subsequente de Redes de Computadores, aconteceu em uma escola técnica localizada no município de São Gonçalo do Amarante no leste Potiguar e microrregião de Macaíba/RN.

Os cursos subsequentes são oferecidos para alunos que já cursaram o ensino médio e desejam obter uma titulação como técnico na área de Redes de Computadores. Esses cursos têm dois anos de duração e a língua inglesa se encontra no núcleo integrador do curso. O papel da língua inglesa, no currículo desses cursos, é auxiliar na área em que os futuros técnicos atuarão, por essa razão sua abordagem de estudo da língua estrangeira é para fim específico.

O primeiro passo consistiu no conhecimento dos gêneros textuais realmente relevantes para o curso, conduzindo-nos à realização de uma análise de necessidades para iniciar o trabalho. Desse modo, este texto, além desta introdução, está estruturado com a apresentação dos aspectos relacionados à análise de necessidades para o curso em questão e o grupo focal. Em seguida, são apresentados os aspectos metodológicos para, na sequência, discutirmos os elementos envolvidos na análise de gêneros pela perspectiva sistêmico-funcional. Concluímos discutindo aspectos relacionados ao modo como esta abordagem pode ser implementada em um curso sequencial, seguidos de nossas considerações finais.

## 1. Análise de necessidades

---

<sup>3</sup> Este texto é um recorte da tese de doutorado defendida pela primeira autora (CAVALCANTI, 2016) sob orientação do segundo autor.

A análise de necessidades é um passo fundamental na abordagem do ensino da língua para desenvolver habilidades específicas. Ela se constitui de questionamentos demográficos que se destinam a conhecer a idade, gênero social, nível de conhecimento do idioma declarado pelos alunos, também de dados sobre a necessidade do conhecimento do idioma pelos estudantes, para conhecermos o que realmente é necessário para o curso, as lacunas e os desejos do grupo (HUTCHINSON; WATERS, 1987).

Após o estudo com a aplicação da pedagogia de gêneros textuais, os alunos avaliaram a abordagem e consideraram que passaram a reconhecer e usar os gêneros textuais utilizados, melhorando a compreensão dos textos da área, como manuais, protocolos, tutoriais, por exemplo.

Ao serem questionados sobre suas pretensões em relações às aulas de IFE, 100% dos aprendizes revelaram que desejavam aprender o idioma para aprimorar a leitura e compreensão de textos, bem como aprender vocabulário relacionado à área de Redes para facilitar a execução do trabalho no futuro, como profissional da área. O gênero textual considerado relevante para os alunos foi o de Procedimentos, considerando textos de Manuais e Tutoriais.

A aplicação da análise de necessidades para a coordenação<sup>4</sup> do curso também aconteceu, com o intuito de conhecer as necessidades institucionais relacionadas ao idioma para o profissional de nível técnico do curso de Redes. Com base nessa análise, foram acrescentados dois gêneros textuais para serem trabalhados devido à necessidade do conhecimento de linguagens, programas e equipamentos que eles precisam conhecer para futura utilização na área: o gênero descritivo, com Artigos Informativos sobre equipamentos da área e o gênero de Protocolos.

## 2. A pesquisa e seus aspectos metodológicos

A pesquisa adotou uma metodologia de cunho quanti-qualitativo (DÖRNYEI, 2007), pois quantificou o número de participantes da pesquisa, os dados demográficos além do resultado das avaliações realizadas pelos alunos a respeito do curso. Utilizou elementos da pesquisa narrativa ao dar vez e voz às narrativas das aulas e a metáfora de pesquisa, além de possibilitar o aspecto temporal tridimensional (CLANDININ; CONNELLY, 2000) da pesquisa, permitindo considerar reflexões sobre o passado, considerações sobre o presente e perspectivas sobre o futuro.

A LSF foi utilizada como objeto e método de pesquisa, uma vez que foi apresentada aos alunos como teoria linguística ao estudar os textos por meio da contextualização, observando o contexto de cultura (Gênero textual) e o contexto de situação (Registro), das variáveis de Registro (Campo, Relações e Modo), do Sistema de Transitividade (Participantes, Processos e Circunstâncias), e ao mesmo tempo, o

---

<sup>4</sup> Devido ao escopo deste texto e a questões de espaço, remetemos o leitor ao trabalho de Cavalcanti (2016) para informações mais detalhadas e os instrumentos usados para as análises de necessidades.

estudo das avaliações dos alunos utilizando o Sistema de Avaliatividade, proposto por Martin e White (2005).

O enfoque da pesquisa foi a utilização do conhecimento sobre os gêneros de texto para auxiliar na construção dos sentidos dos textos, pois uma premissa da GSF (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY, MATTHIESSEN, 2014) é que, ao conhecermos o contexto, torna-se possível deduzir o texto e vice-versa, e a predição textual e a compreensão do contexto são ferramentas que podem ser bem exploradas no momento da leitura dos textos, com o objetivo de entendê-los em sua profundidade, não somente em nível superficial, apenas reconhecendo itens lexicais ou traduzindo-os. Para alcançar tal objetivo, realizamos a leitura de textos pertencentes aos gêneros considerados relevantes para o grupo de Redes, apontados na análise de necessidades realizada com alunos e com a coordenação do curso, como já sinalizamos, que incluíram: (1) o gênero de textos descritivos, para o qual incluímos Artigos Informativos de livros teóricos sobre a área; o gênero de procedimentos, incluindo textos de (2) Manuais e (3) Tutoriais, além de (4) Protocolos, trabalhados em apenas dois textos, devido a sua grande extensão e de sua necessidade ser maior no curso de graduação.

### **3. O estudo dos gêneros textuais na Escola de Sydney**

A pedagogia com base em gêneros textuais de Rose e Martin (2012), inserida no que se convencionou chamar Escola de Sydney (MARTIN, 2013) mostra como os propósitos sociais de cada texto estão relacionados às estruturas, seguindo as ideias de Halliday (1994) que indica que as escolhas linguísticas não são aleatórias, mas realizadas de acordo com o objetivo que o usuário se propõe a atingir com a utilização da língua. A pedagogia inclui três etapas principais: Desconstrução do texto, Negociação conjunta e Construção independente.

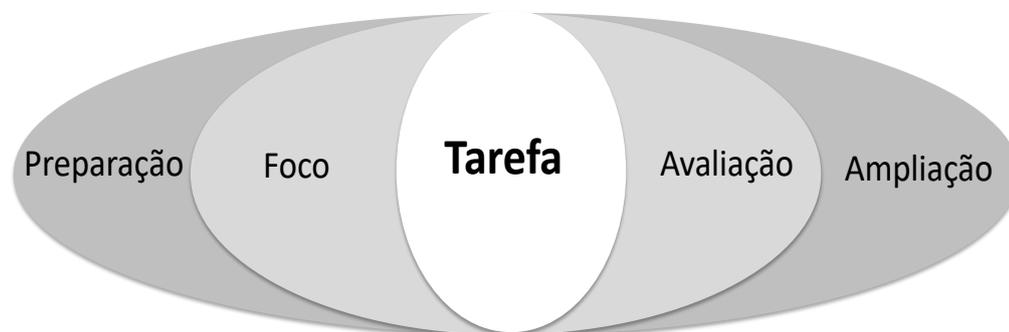
Na etapa inicial de Desconstrução do texto, os alunos são expostos a vários textos de um respectivo gênero, identificam o contexto cultural e situacional nos quais os textos foram produzidos e circulam, a função do gênero, seus propósitos sociais, a quem se dirigem e outras informações a respeito dos contextos de cultura e de situação, relacionados, portanto, ao Gênero e ao Registro, de acordo com a proposta de linguagem estratificada de Halliday (HALLIDAY; HASAN, 1989). Na segunda etapa de Negociação conjunta, os alunos, juntamente com o professor inicialmente, observam como os textos estão estruturados em etapas e fases para a construção de sentidos, além de observarem as suas características e o objetivo de cada fase, como a língua se configura em cada etapa, aspectos linguísticos e como os elementos se estruturam para refletirem as funções. Na etapa Construção independente, os alunos podem redigir um texto com base no texto lido anteriormente, responder a perguntas referentes ao texto ou

outra atividade que vise a conduzi-los em direção à autonomia na compreensão de textos pertencentes ao gênero trabalhado.

A primeira atividade proposta para o trabalho com gêneros nas aulas de IFE para o grupo de Redes foi uma exposição de diferentes textos relacionados à área de Redes: uma carta dirigida a um jornal para conhecer o tipo de *software* e *hardware* utilizados pelo jornal, uma página inicial de *webpage*, um anúncio de emprego na área, um artigo informativo sobre memórias de computador e um manual de instruções. A atividade baseou-se em uma experiência anterior desenvolvida no ensino de português instrumental (VIAN JR, 2006), na qual vários gêneros acadêmicos necessários aos alunos foram escolhidos e tarefas planejadas para familiarizá-los com os gêneros, mostrando o propósito social, a estrutura, onde circula cada texto, além de aspectos gramaticais da língua portuguesa. A GSF também foi utilizada como suporte para implementação do curso de português instrumental, pois explorava o contexto cultural, situacional e relacionava a língua aos propósitos intencionados, e a sua estrutura relacionada à função.

As seqüências utilizadas nos estudos dos gêneros textuais eram utilizadas desde o momento da modelagem, e se constituíam de cinco fases, como propõe a pedagogia com base em gêneros de Rose e Martin (2012): Preparação, Foco, Tarefa, Avaliação e Ampliação, como representado na Figura 1:

Figura 1: Os cinco elementos gerais de uma atividade de aprendizagem



Fonte: Adaptado e traduzido de Rose e Martin (2012, p.11).

Na fase inicial de desconstrução do texto, discutimos sobre práticas sociais nas quais o texto lido poderia estar inserido de acordo com seu propósito, iniciando o momento de Preparação da atividade: foram realizadas atividades para levar os alunos a perceber do que se tratava cada texto, a representação das atividades sociais, e ao mesmo tempo relacionar com o conhecimento prévio que já possuíam sobre o assunto. Outro aspecto considerado foi reconhecer o lugar em que circularia cada texto, os participantes da interação, o papel assumido por eles. Ainda na etapa de desconstrução ou modelagem ocorria a previsão de vocabulário e estruturas.

Podemos visualizar o ciclo de uma pedagogia com base em gêneros textuais, como preconizam Rose e Martin (2012), compreendendo as fases de desconstrução do

texto, estabelecendo o contexto, a negociação em conjunto visando a construção independente, como ilustra a Figura 2:

Figura 2: Ciclo de uma pedagogia com base em gêneros textuais



Fonte: Adaptado e traduzido por Muniz da Silva (2015, p. 23), a partir de Rose e Martin (2012, p. 147)

À medida que mergulhamos no texto, na fase de negociação em conjunto, trabalhamos o Foco da atividade, quando a compreensão se tornou mais específica, utilizamos estratégias de leitura (identificação de ideias principais), iniciando a divisão do texto em estágios, reconhecemos se havia um posicionamento do autor ou não (a ideologia subjacente), a reconhecer o gênero em questão e suas características, o estudo das estruturas e vocabulário.

Na fase de construção independente, tivemos o momento da Tarefa, quando os alunos reconheceram o propósito de cada passo, já que o texto era organizado em etapas, escreveram um novo texto e responderam a perguntas mais específicas que visavam discutir a compreensão do material lido. A partir dos resultados das atividades, vivenciamos o momento de Avaliação, quando consideramos se o objetivo do estudo do texto e de sua compreensão fora alcançado ou não.

Finalmente, a fase denominada Ampliação, com orientações para refazer o novo texto caso necessário, com esclarecimentos sobre vocabulário, estruturas, inferências sobre o texto, com a finalidade de consolidar o estudo do gênero.

#### **4. Análise da estrutura potencial dos gêneros textuais**

Durante a etapa da sequência didática denominada Tarefa, como indicado nas Figuras 1 e 2, na leitura dos artigos retirados de livros teóricos, uma das atividades solicitadas consistia em reconhecer as etapas de cada texto, que visava perceber os significados que eram construídos passo a passo, pois como esclarece Martin (1992), trata-se de uma atividade sociossemiótica em que os significados não podem ser transmitidos simultaneamente, mas em etapas, e relacioná-los aos seus objetivos. Assim, concluímos que poderíamos representar as etapas dos artigos de livro teóricos da área de Redes de acordo com a Estrutura Esquemática (MARTIN; ROSE, 2008) que se desdobra nas seguintes etapas:

#### Introdução ^ Descrição ^ (Função)

A etapa que descreve a função do equipamento não é obrigatória, por essa razão, encontra-se entre parênteses.

No estudo do texto de um Manual, do gênero de procedimentos, no momento de Preparação, os grupos deveriam responder a alguns questionamentos, como a prática social em que o texto está inserido, o assunto do texto, o que conheciam a respeito do assunto, a previsão de palavras que poderiam ocorrer no texto, onde esse tipo de texto poderia ser encontrado, e os possíveis Processos mais frequentes. Trabalhamos as variáveis de Registro Campo (que explora o contexto) e Relações (os Participantes) durante a desconstrução do texto. Na etapa Foco, os grupos deveriam mencionar a diferença entre esse tipo de texto e os que já haviam lido anteriormente. Durante o momento da fase Tarefa, os grupos deveriam identificar as etapas do texto, os objetivos e os Processos mais frequentes, pois assim poderiam perceber que os operadores verbais relacionados a ações eram mais recorrentes, já que o objetivo do manual é dar instruções ou comandos.

Os alunos conseguiram identificar que algumas vezes havia uma introdução, tratando-se de um estágio opcional, cujo objetivo era a apresentação do elemento modem, e em seguida os comandos de instalação, e uma conclusão, que poderiam ser assim representados:

#### Introdução ^ Comandos ^ Finalização

Os grupos também deveriam identificar as ideias principais do texto e elaborar um novo texto. A Avaliação consistia na análise dos novos textos e na correção das tarefas solicitadas. A partir dos resultados obtidos no acompanhamento das tarefas, temos a Ampliação, com redirecionamentos na construção do novo texto, se necessário, esclarecimento de dúvidas quanto às estruturas e termos utilizados no texto lido.

O gênero de procedimentos abrange também os Tutoriais, os quais assemelham-se muito aos Manuais, diferenciando-se pelo nível de formalidade, pois, por ser encontrado na internet e pressupor uma proximidade maior com o interlocutor, é bem

menos formal. Utilizamos a pedagogia com base em gênero e suas etapas para trabalhar o gênero Tutorial, como fizemos com os demais gêneros estudados.

Na etapa da Preparação, realizada durante a desconstrução do texto, os alunos falaram sobre o provável assunto do texto, quem seriam os leitores potenciais, onde esse tipo de texto circula e a previsão de vocabulário e estruturas. A seguir, no momento do Foco, discutimos o objetivo do texto, no que denominamos de negociação em conjunto, e os alunos desenvolveram atividades para reconhecer as partes da introdução que sugeriam interação com o usuário.

Na etapa da Tarefa, visando a construção independente dos alunos, eles deveriam dividir o texto em partes, de acordo com o objetivo de cada uma delas, identificando as etapas, objetivos e Processos mais utilizados em cada etapa. Mais uma vez relacionamos as escolhas dos operadores (Processos) aos objetivos de cada fase. No Tutorial, os alunos identificaram as seguintes etapas:

Introdução ^ Explicações ^ Comandos ^ Sugestões ^ Finalização

Na etapa de Avaliação, os grupos deveriam comparar o gênero Tutorial com o gênero Manual, estabelecendo as semelhanças e diferenças, além de observar todo o vocabulário novo, operadores verbais utilizados, colocados (*collocations*, isto é, combinações de palavras que ocorrem em uma língua), etc. A etapa de Ampliação consistiu em uma discussão sobre os textos, a diferença que ocorria na variável de registro Relações, que ocasionava um nível de formalidade maior e de maior distância entre os usuários, justificando a utilização da língua de forma mais formal do que no Tutorial.

O estudo do gênero Protocolo também aconteceu em grupos, para promover a interação. Durante o momento de desconstrução do texto, atividades como a apresentação inicial do texto, apontando o assunto, o objetivo geral, os prováveis leitores, a previsão de vocabulário e estruturas ocorreram como estratégias de Preparação para leitura. No momento do Foco, por meio de uma leitura guiada (negociação em conjunto), os grupos de alunos identificaram as partes que compunham o texto (introdução, formato, campos, tamanho, interface e referências). Em seguida, na etapa Tarefa, deveriam observar o propósito das etapas de introdução, formato e campos (espaços destinados aos dados fornecidos pelo Protocolo), observar os Processos mais utilizados para atingir os objetivos e itens lexicais inéditos, além de apontar as características e propósitos dos demais estágios, considerando os Processos mais recorrentes e o léxico utilizado. A partir das observações em conjunto, elencamos as seguintes etapas:

Introdução ^ Formatação ^ Campos ^ Tamanho ^ Interface ^ Referências

As atividades desenvolvidas, desse modo, procuraram não só implementar elementos da pedagogia com base em gêneros textuais proposta pela Escola de Sydney, mas também familiarizar os alunos com os gêneros que circulam em sua área e como os

textos são organizados em etapas e fases para a construção dos sentidos, procurando despertar para o fato da relação dos gêneros com as estruturas linguísticas que lhe são peculiares.

## 5. A implementação da pedagogia com base em gêneros textuais no ensino sequencial

A análise de necessidades (HUTCHINSON; WATERS, 1987) aponta para os dados relacionados ao que é necessário para o curso, bem como as lacunas e desejos dos alunos, sendo assim, é importante adequar o estudo da língua às reais necessidades dos alunos, para que se torne significativo, por essa razão, ressaltamos a relevância de realizá-la com os alunos, professores das demais disciplinas do currículo, alunos egressos, profissionais da área e coordenadores do curso, para que se conheça a real necessidade do grupo e para que se possa selecionar os gêneros textuais relevantes para o curso. Além disso, sempre que possível, associar o estudo à prática de uma atividade referente ao curso, como no caso do grupo de Redes, o desenvolvimento de uma *webpage*, a escrita de um manual ou tutorial, por exemplo.

Após a realização da análise de necessidades (HUTCHINSON; WATERS, 1987) com os alunos e coordenador do curso, selecionamos alguns exemplos de cada um dos três gêneros apontados nas análises, seguindo a classificação de Martin e Rose (2008), quais sejam: os descritivos, com textos de artigos informativos de livros teóricos da área e os de procedimentos, por meio do estudo de manuais, tutoriais e uma ideia do gênero de Protocolos, que pode ser considerado um desdobramento do gênero de procedimentos, porém é mais abrangente, pois inclui o estudo de normas e restrições, no caso específico do curso de Redes, referentes à implementação de um programa.

Ao estudarmos os textos pertencentes aos gêneros textuais mencionados, foi levada em consideração a organização do estudo de gênero textual segundo a proposta de Rose e Martin (2012), que se desenvolve em passos: desconstrução do texto, negociação em conjunto e produção independente. A interação entre professor e alunos aconteceu desde o momento inicial, em que se trabalhou o contexto, e se compartilhou o conhecimento prévio deles em relação a outros textos do mesmo gênero que possivelmente tivessem lido anteriormente.

A sequência de etapas em Preparação, Foco, Tarefa, Avaliação e Ampliação, teve como intenção guiar os alunos por meio de um ensino colaborativo, ou seja, em parceria com o professor e demais colegas, rumo à autonomia em relação à compreensão e produção dos gêneros estudados, isto é, levá-los a perceber que o texto está inserido em um contexto, possui um propósito, está estruturado em fases para atingir seu objetivo.

A utilização do programa de letramento proposto por Rose e Martin (2012) visa fornecer aos alunos um instrumental teórico-metodológico para se tornarem eficientes leitores e/ou produtores de textos. Para que se alcance êxito, precisamos, enquanto professores, selecionar textos que servirão de modelo para a preparação das atividades de

descrição e análise linguística dos gêneros apontados nas análises de necessidades ou nos gêneros curriculares de cursos sequenciais, proporcionando a relação dos gêneros com as práticas sociais, observando como se relacionam, como se aproximam ou se diferenciam, tornando-os, assim, leitores de textos mais complexos.

### Considerações finais

Nosso objetivo neste texto foi apresentar elementos para que se trabalhe a compreensão de texto por meio de uma nova abordagem, possibilitando o reconhecimento e reprodução de diversos gêneros textuais relevantes para o curso em questão, podendo ser adaptado a outros cursos, a partir do conhecimento dos gêneros que serão necessários para os alunos, seja em um curso técnico ou no ensino sequencial.

O estudo de gêneros textuais como instrumento de ensino de língua estrangeira, no caso, inglês, em um curso para fins específicos, proporciona uma ampliação na capacidade de utilização da língua em diversos contextos significativos na área profissional, considerando aspectos culturais, históricos e sociais da língua estrangeira com a qual se pretende trabalhar no futuro.

O estudo dos textos a partir da proposta do conhecimento dos gêneros textuais torna o aluno um leitor crítico, que não se preocupa apenas em traduzir os termos, mas em compreender seu contexto e finalidade, e julgar se está bem confeccionado para atingir seu objetivo, como postula o término do ciclo da pedagogia com base em gêneros desenvolvida por Rose e Martin (2012): em direção à uma orientação crítica do gênero textual em questão, na medida em que os alunos conseguem avaliar se o texto está adequado para atingir o seu propósito, algo que vai muito mais além do que simplesmente traduzir um texto e conhecer o significado das palavras, mas que está inserido em uma prática social.

Estamos considerando, portanto, uma pedagogia crítica que pode ser implementada como uma resposta à insatisfação com o estado de coisas reinante no campo do ensino de línguas, já que parece haver uma dificuldade por parte dos alunos em reconhecer os gêneros textuais relevantes para a área em que atuam, bem como a compreensão do que leem. Como bem salienta Benesch (2009):

A pedagogia crítica é uma resposta à insatisfação com o status quo, não uma tendência atual ou um novo método de ensino que busca convertidos. Isso atrairá professores que estão insatisfeitos com as condições atuais, buscando maneiras de promover mudanças pedagógicas, institucionais e sociais em nome de e com seus alunos. Oferece maneiras práticas de ajudar os alunos a se organizarem para a mudança (BENESCH, 2009, p. 132)<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> No original: Critical pedagogy is a response to disaffection with the status quo, not a current trend or new method of teaching looking for converts. It will appeal to teachers who are unhappy with current conditions, seeking ways to bring about pedagogical, institutional, and social change on behalf of and with their

Nosso intuito principal foi o de mostrar a relação entre texto e contexto e entre a língua e os gêneros de texto, associando-os a práticas pedagógicas mais realistas para atender necessidades de distintos contextos em diferentes segmentos em um mundo superdiverso e multilíngue.

### Referências bibliográficas

BADER KUHN, M. I. *Gêneros da família de Reações a Textos em livros didáticos de Língua Portuguesa: estudo na perspectiva sistêmico-funcional da linguagem*. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

BENESCH, S. *Critical English for academic purposes: theory, politics, and practice*. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers, 2001.

BLOMMAERT, J.; RAMPTON, B. Language and Superdiversity. A position paper. *Working Papers in Urban Language and Literacies*, s/v, n. 70, 2011. Disponível em: <[https://www.academia.edu/6356809/WP70\\_Blommaert\\_and\\_Rampton\\_2011\\_Language\\_and\\_superdiversity\\_A\\_position\\_paper](https://www.academia.edu/6356809/WP70_Blommaert_and_Rampton_2011_Language_and_superdiversity_A_position_paper)>. Acesso em: 19 set. 2021.

CAVALCANTI, B. A. P. *A pedagogia de gêneros da escola de Sydney em aulas de inglês para fins específicos: um voo sistêmico-funcional*. 2016. 155 p. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

CLANDININ, J; CONNELLY; F. *Narrative Inquiry: experience and story in qualitative research*. San Francisco: Jossey Bass Publishers, 2000.

COOPER, J. S; SOUZA, L. C; TRAJANO, J. E. 2014. Desafios do Ensino da Língua Inglesa como Língua Estrangeira (ILE) em Escolas Públicas de Santa Cruz-RN. *Working Papers em Linguística*, Florianópolis, vol. 1, n. 15, pp. 43-56, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2014v15n1p43>>. Acesso em: 19 set. 2021.

COSTA, J. O. *Itens lexicais avaliativos em texto fabulares no livro didático dos anos iniciais do ensino fundamental*. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras). Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2021.

DÖRNYEI, Z. *Research Methods in Applied Linguistics*. New York: Oxford University Press, 2007.

FARIA, F. D. *A modalidade na competência V do ENEM: a aula de produção textual como prática de letramento crítico sob a perspectiva sistêmico-funcional*. Dissertação (Mestrado em Letras). Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2019.

---

students. It offers practical ways to help students organize for change.

GERHARDT, C. *Investigações dos gêneros episódio e exemplum na perspectiva sistêmico-funcional em livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Letras). Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

GERHARDT, C.; FUZER, C. Toda estória é uma narrativa? Gêneros de texto exemplum e episódio em livro didático de língua portuguesa. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 59, n. 1, pp. 746-776, jan/abr 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-18132020000100746](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132020000100746).

Acesso em: 15 set. 2021.

HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. 2 ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. *Halliday's introduction to functional grammar*. 4th ed. London/New York: Routledge, 2014.

HUTCHINSON T.; WATERS, A. *English for specific purposes: a learning-centred approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

KARTIKA-NINGSIH, H. *Multilingual re-instantiation: genre pedagogy in Indonesian classrooms*. 2016. 387 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Department of Linguistics University of Sydney, Sydney, 2016.

LÖVSTEDT, A.C; WHITTAKER, R. Un proyecto europeo para la mejora de competencias discursivas en Europa: Reading to Learn en TeL4ELE. *Lenguaje y textos*, Valencia, n. 46, pp. 29-39, 2017. Disponível em: <<http://doi.org/10.4995/lyt.2017.8712>>.

Acesso em: 29 nov 2021.

MARTIN, J. R. *English text*. Amsterdam: John Benjamin Publishing Co, 1992.

MARTIN, J.R.; ROSE, D. *Genre Relations: Mapping Culture*. London: Equinox, 2008.

MARTIN, J.R.; WHITE, P.R.R. *The Language of evaluation: appraisal in English*. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

MUNIZ DA SILVA, E. C. Ciclo de aprendizagem baseado em gêneros. *Linguagem, Estudos e Pesquisas*, Catalão-GO, v.19, n. 02, pp. 19-37, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/lep/article/view/41251>>. Acesso em: 19 set. 2021.

PIRES, C. Z. *Unindo as pontas da teoria e da prática: contribuições da pedagogia de gêneros sob o viés da linguística sistêmico-funcional na leitura e na escrita de notícias jornalísticas*. 2017. 135 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

ROSE, D.; MARTIN, J.R. *Learning to write. Reading to learn. Genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School*. Sheffield (UK) and Bristol (USA): Equinox Publishing Ltd, 2012.

\_\_\_\_\_. *Leer para aprender*. Lectura y escritura en las áreas del currículo, Madrid: Ediciones Pirámide, 2018.

QUEIROZ, R. “*Eu pensei que ia sair daqui falando inglês*” – um estudo sistêmico-funcional sobre papéis sociais atribuídos por alunos de um curso de Letras/inglês. 160f. Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

- ROSE, David; ACEVEDO, Claire. Aprender a escribir, leer para aprender: origen y desarrollo de proyectos para la mejora de la lectura y la escritura en Australia. *Lenguaje y Textos*, Valencia, n. 46, 2017. p. 7-18. Disponível em: <<https://polipapers.upv.es/index.php/lyt/article/view/8688>>. Acesso em: 29 nov 2021.
- SANTORUM, K. *O efeito tridimensional obtido com o ciclo Reading to Learn: a apropriação de uma metalinguagem pedagógica - emoldurado pela linguística sistêmico-funcional*. 234 p. Tese (Doutorado em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- SOARES, R. M. *Gêneros em contos e crônicas em livros didáticos de português no Ensino Médio: um estudo sistêmico-funcional*. 2019. 438 p. Tese (Doutorado em Letras). Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- SOUSA, M. *Ciclo de ensino e aprendizagem, gramática e contexto: um estudo do uso dos processos em histórias na escola*. 2016. 131 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras/ProfLetras). Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, 2016.
- VERTOVEC, S. Super-diversity and its implications. *Ethnic and Racial Studies*, London, vol. 30, n. 6, p. 1024-1054, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/01419870701599465>>. Acesso em: 15. set. 2021.
- VIAN JR., O. O ensino de português instrumental em cursos de graduação. *Revista Linguagem em (DIS)curso*, v. 6, n. 3, set/dez 2006. Disponível em: <[http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/343/364](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/343/364)> . Acesso em: 16 set. 2021.
- VIAN JR., O. A pedagogia de gêneros da "Escola de Sydney": da análise de gêneros ao ensino e à formação de professores. In: Fabíola A. Sartin Dutra Parreira Almeida; Vanessa Regina Duarte Xavier (Orgs). (Org.). *Diálogos e perspectivas nos estudos do léxico e formação de professores*. 1ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2017, v. 1, p. 233-248.
- VIAN JR., O. A perspectiva sistêmico-funcional de gêneros, o ensino e a educação de professores. In: Vera Lúcia Lopes Cristróvão. (Org.). *Gêneros (textuais/discursivos), ensino e educação (inicial e continuada) de professores de línguas*. 1ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2018, v. 1, p. 43-66.
- WEBER, S.; FUZER, C. O gênero de texto relato histórico explicativo em livro didático de história: organização e relação de eventos sobre a ditadura civil-militar no Brasil. *Revista (Con)textos linguísticos*, Vitória, v. 14, n. 27, p. 360-378, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27498>>. Acesso em: 15 set. 2021.
- WESTHOFF, I. Desarrollo de una secuencia didáctica basada en el programa Leer para Aprender: propuesta de aproximación al género narración en la educación primaria en Chile. *Lenguaje y textos*, Valencia, n. 46, pp. 19-28, 2017. Disponível em: <<https://polipapers.upv.es/index.php/lyt/article/view/8722>>. Acesso em: 29 nov 2021.